

# ABORDAGEM DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM DOIS FILMES COMERCIAIS DE ANIMAÇÃO

## APPROACH TO ENVIRONMENTAL EDUCATION IN TWO COMMERCIAL ANIMATION MOVIES

Vanusa Zimmer de Moura<sup>I</sup> 

Eliane Gonçalves dos Santos<sup>II</sup> 

<sup>I</sup> Universidade Federal da  
Fronteira Sul, UFFS, Cerro  
Largo, RS, Brasil. Licenciada  
em Ciências Biológicas. E-mail:  
vanusa.zimmer.de.moura@gmail.  
com

<sup>II</sup> Universidade Federal da  
Fronteira Sul, UFFS, Cerro  
Largo, RS, Brasil. Doutora  
em Educação nas Ciências.  
Docente do Programa de  
Pós-graduação no Ensino  
de Ciências. E-mail: eliane.  
santos@uffs.edu.br

**Resumo:** É importante discutir sobre Educação Ambiental (EA) nas escolas, por esta ser um espaço de conviver, aprender, compreender e de desenvolver o pensamento crítico dos alunos sobre os cuidados com o meio em que vivemos. Dessa maneira, um caminho para promover a sensibilização pode ser a partir do uso de filmes comerciais que abordam as questões ambientais, contribuindo com as discussões e reflexões sobre a EA. Este trabalho tem como objetivo analisar dois filmes comerciais de animação, buscando identificar que representações de EA estão presentes nesse recurso e verificar como os filmes podem ser usados no Ensino de Ciências para abordar as questões ambientais. Esta é uma pesquisa qualitativa em Educação, na qual buscou-se nos filmes: A Era do Gelo 2 e O Lorax: Em Busca da Trúfula Perdida a presença das questões ambientais, a fim de identificar as três categorias de representação ambiental: naturalista, globalizante e antropocêntrica de análise. Sabemos que é crescente a influência da tecnologia na vida do ser humano, a partir disso é importante pensarmos nas tecnologias de informação e de comunicação como ferramenta a favor do ensino, usando-as como recurso pedagógico. Nesse sentido, o uso de filmes comerciais de animação pode contribuir com o desenvolvimento de diferentes estratégias de EA no ambiente escolar, estimulando novos caminhos para se chegar ao conhecimento, a conscientização, sensibilização e da busca pela mudança de comportamento frente aos problemas ambientais.

**Palavras-chave:** Ensino de Ciências. Recurso pedagógico. Representação ambiental. Cinema.



DOI: <https://doi.org/10.31512/vivencias.v17i33.425>

Submissão: 11-01-2021

Aceite: 04-03-2021

**Abstract:** It is important to discuss Environmental Education (EE) in schools, as it is a space to live, learn, understand and develop students' critical thinking about caring for the environment in which we live. Thus, a way to promote awareness can be based on the use of commercial films that address environmental issues, contributing to discussions and reflections on AE. This work aims to analyze two commercial animated films, seeking to identify which representations of AE are present in this resource and to verify how the films can be used in Science Education to address environmental issues. This is a qualitative research in Education, which was searched in the



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

films: *The Ice Age 2* and *The Lorax: In Search of the Lost Trufula* the presence of environmental issues, in order to identify the three categories of environmental representation: naturalist, globalizing and anthropocentric analysis. We know that the influence of technology in the life of the human being is growing, from that it is important to think about information and communication technologies as a tool in favor of teaching, using them as a pedagogical resource. In this sense, the use of commercial animated films can contribute to the development of different EE strategies in the school environment, stimulating new ways to reach knowledge, awareness, sensitization and the search for behavior change in the face of environmental problems.

**Keywords:** Science teaching. Pedagogical resource. Environmental representation. Movie.

## Introdução

Este trabalho tem por finalidade apresentar o uso de filmes comerciais<sup>1</sup> como uma ferramenta de ensino para abordar as questões de Educação Ambiental (EA). Com análise de duas obras cinematográficas de animação infantil: “*A Era do Gelo 2* (2002) e *O Lorax: Em Busca da Trúfula Perdida* (2012)”, observando nelas a presença das questões ambientais, a fim de identificar as três categorias de representação ambiental: naturalista, globalizante e antropocêntrica de análise propostas por Reigota (1995, 2010) e Boer (2007). As obras mencionadas foram escolhidas porque são amplamente conhecidas e de fácil acesso aos professores e alunos, estando disponíveis em canais de televisão aberto e na plataforma Youtube. O enredo da *A Era do Gelo 2* (2002) e *O Lorax: Em Busca da Trúfula Perdida* (2012), apresentam vários pontos, passagens que oportunizam à discussão e reflexão de temáticas ambientais, além do que os dois filmes apresentam elementos e efeitos em seu enredo que contribuem para a atenção e envolvimento dos estudantes durante sua exibição em sala de aula, fato que contribui com o processo de ensino.

A EA vem sendo discutida há muito tempo. É de extrema importância abordar este tema nos diferentes espaços sociais. Pois, os desafios que enfrentamos em relação às problemáticas ambientais emergem principalmente da relação entre o homem e o meio ambiente. A partir desse entendimento, vislumbramos a escola como um espaço de sensibilização e formação dos cidadãos acerca da importância que tem a preservação da natureza e da vida das diferentes espécies. De acordo com Rodrigues (2018) a EA é um elemento fundamental na busca por mudanças nas atitudes e nos valores sociais com relação ao meio ambiente e a sociedade como um todo.

Para Reigota (2010, p. 11) EA “trata-se de uma educação que visa não só a utilização racional dos recursos naturais, mas basicamente a participação dos cidadãos nas discussões e decisões sobre a temática ambiental”. Assim sensibilizam-nos acerca dos problemas ambientais, para que possamos ter novas atitudes para promover a conservação do meio ambiente.

<sup>1</sup> Filmes comerciais são obras cinematográficas produzidas para entretenimento, sendo veiculadas em cinemas, canais comerciais abertos ou na televisão por assinatura, entre outros meios de comunicação.

Segundo Brasil (1999) a EA pode ser considerada como uma nova forma de educar, com objetivo de conscientizar, valorizar, despertando a compreensão e consciência ecológica em cada um para conservar o meio ambiente, remodelando assim, a relação entre homem e o meio. Partindo desse entendimento é importante que as escolas abordem e promovam discussões sobre as questões ambientais para estimular os alunos a preservar o meio ambiente, visando à sustentabilidade do Planeta.

A escola, espaço responsável por promover a educação dos cidadãos, é um espaço para sensibilizar os estudantes sobre as questões ambientais, sob essa perspectiva o uso da tecnologia de informação e comunicação (TIC) pode contribuir com as discussões e reflexões sobre a EA. Dessa forma, pensar nos filmes de animação como instrumento educacional se dá pela forma como esse chega e impacta os sujeitos, pois desde muito cedo crianças e adolescentes têm contato com este tipo de mídia. Para Friedrich (2012) os filmes podem ser considerados como um instrumento de aprendizagem que possibilitam a construção de conhecimentos dos alunos, nesse sentido eles podem ser utilizados para discutir e pensar as questões ambientais. Assim, este recurso didático ajuda o aluno a formular hipóteses, relacionar fatos, refletir sobre os conceitos e procedimentos que se relacionam, contribuindo no desenvolvimento do conhecimento, evidenciando uma parceria com troca de saberes entre professor e aluno (SANTOS, 2018; SANTOS; PANSERA-DE ARAÚJO; CARVALHO, 2019).

Vislumbramos que a escola é o espaço onde conhecimento está presente e o uso de filmes de animação como recurso pedagógico é fundamental para abordar as questões ambientais favorecendo a discussão, compreensão e o aprendizado sobre a EA. Segundo Gonçalves, Paula e Júnior (2019, p. 5) “o cinema vem como um recurso que atua na divulgação dos diferentes conhecimentos da educação ambiental a serem construídos pelos telespectadores nos diversos espaços de divulgação da ciência”.

Os filmes de animação têm sido largamente utilizados no Ensino ciências e biologia para abordar e debater questões ambientais, tanto na Educação Básica quanto no Ensino Superior. Em busca realizada na plataforma Google Acadêmico, com recorte temporal de 2014-2019, foram identificadas publicações que vão desde teses a trabalhos em eventos científicos que sinalizam o interesse de pesquisadores e professores no uso dos filmes como metodologia de ensino. Eles buscam por meio dessa mídia propor práticas pedagógicas e identificar como essas contribuem com os processos de ensino e de aprendizagem das temáticas ambientais, assim como os valores ambientais e humanos no que tange o debate, a expressão oral e escrita, e a reflexão do que está apresentado, como citam Costa e Barros (2014); Anjos e Santos (2017); Silva, Magalhães e Vieira (2017); Silva e Oliveira (2019).

Os artigos e trabalhos científicos discorrem sobre as práticas pedagógicas com filmes de animação nos diferentes níveis de ensino, os quais são apresentados em sala de aula para abordar questões ambientais e da área da ecologia, como: poluição, lixo, aquecimento global, questões como proteção da natureza, escassez, ligações entre humanos e animais, animais e plantas, morte e extinção das abelhas, desequilíbrio ambiental, interações ecológicas, biomas, cadeias e teias alimentares, relações ecológicas harmônicas e desarmônicas interespecíficas e intraespecíficas, biodiversidade, entre outros.

Os filmes de animação: Wall-E; Rio, Os sem floresta; Bambi; Bee Movie: a história de uma abelha; As Aventuras de Sammy; Happy Feet: o pinguim; Madagascar; Avatar; Procurando Nemo; A era do gelo, O rei leão; Vida de inseto, Mogli: o menino lobo, Tarzan, Up- altas aventuras, entre outros, são alguns dos filmes de animação mais utilizados para promover o ensino das questões ambientais no ambiente escolar e acadêmico. As práticas pedagógicas com os filmes emergem de relatos e atividades dos professores em formação inicial, principalmente em decorrência de atividades propostas a partir de programas como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID e Residência Pedagógica – RP.

Nesse sentido, podemos vislumbrar como os filmes comerciais estão presentes nas práticas pedagógicas dos professores, e nas pesquisas dos investigadores da área do ensino de Ciências (OLIVEIRA; SAMPAIO, 2016; COSTA; DIAS, 2018; WALCZAK; TONELLO; SANTOS, 2020). O uso dos filmes comerciais em sala de aula como recurso didático possibilita diferentes formas de refletir, dialogar e abordar os conhecimentos a partir de uma linguagem mais acessível, divertida e instigante, mas que mobiliza o sujeito a pensar e refletir sobre o que está sendo exibido. Conforme Souza (2013) os filmes apresentam um papel significativo no ensino de Ciências, pois são responsáveis pela divulgação e disseminação de conceitos científicos, de forma multidisciplinar e contextualizada, pondo em circulação e aproximando conceitos sobre a ciência com o cotidiano das pessoas. Perante o exposto emerge a relevância dos filmes de animação para trabalhar as questões de EA e sua contribuição positiva para a aprendizagem dos estudantes.

Compreendemos com Friedrich (2012), Reigota (2010, 1995) e Boer (2007) que EA é um processo participativo do aluno, o qual envolve-se ativamente nas discussões sobre as questões ambientais em busca de soluções. A partir da sensibilização sobre esse assunto, os alunos passam a desenvolver habilidades, atitudes e mudanças de hábitos condizentes ao exercício da cidadania, buscando medidas que possam melhorar a qualidade de vida.

A área de Educação em Ciências com ênfase na Educação Ambiental (EA) têm evoluído sucessivamente devido à preocupação com o meio ambiente, no sentido de que nós precisamos ter mais responsabilidade com o planeta em que vivemos, pois, a responsabilidade é individual e coletiva (ALBUQUERQUE, 2011). Em 1999 foi criada a Lei N° 9.795, que cita em seu Art. 2º: “A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal” (BRASIL, 1999, p.1).

A EA é um processo educativo que visa formar cidadãos éticos nas suas relações com a sociedade e a natureza. Segundo Mousinho (2003, p. 158).

Processo em que se busca despertar a preocupação individual e coletiva para a questão ambiental, garantindo o acesso à informação em linguagem adequada, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência crítica e estimulando o enfrentamento das questões ambientais e sociais. Desenvolva-se num contexto de complexidade, procurando trabalhar não apenas a mudança cultural, mas também a transformação social, assumindo a crise ambiental como uma questão ética e política.

Segundo Brasil (1999, p. 01) a EA tem, como objetivo, “o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo os

seus aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos”. Esses objetivos têm como princípio o esclarecimento e a atuação consciente dos sujeitos frente à problemática ambiental, a partir de um novo comportamento e entendimento dos sujeitos, visando adquirir o sentido dos valores sociais e a sensibilização pelo interesse ao meio ambiente.

“A escola é um espaço de construção e de socialização do conhecimento, sendo responsável em formar cidadãos comprometidos com o mundo e o local onde vivem” (FRIEDRICH, 2012, p. 11). Dessa maneira é importante e necessário trabalhar a EA nas escolas, para que cada sujeito/cidadão perceba suas ações e atitudes e sintam-se responsáveis pelo mundo em que vivemos. A partir desse entendimento decorre a importância da discussão da EA na escola e em espaços não-formais, oportunizando a reflexão crítica da realidade da qual estamos inseridos, assim como a consciência de proteção e preservação da natureza.

Compreendemos que a definição de EA elaborada na cidade de Tbilisi, na Geórgia, em 1977, adotada internacionalmente, esteja mais próxima de uma educação ambiental globalizante voltada para o pertencimento e o comprometimento do homem com a natureza.

A educação ambiental é um processo de reconhecimento de valores e clarificação de conceitos, objetivando o desenvolvimento das habilidades e modificando as atitudes em relação ao meio, para entender e apreciar as interrelações entre os seres humanos, suas culturas e seus meios biofísicos. A educação ambiental também está relacionada com a prática das tomadas de decisões e a ética que conduzem para a melhoria da qualidade de vida (SATO, 2002, p. 23-24).

Segundo Reigota (1998), a EA aponta para propostas pedagógicas voltadas para a conscientização, mudança de comportamento, desenvolvimento de competências, capacidade de avaliação e participação dos alunos. A EA impõe à sociedade buscar novas formas de pensar e agir, seja, individualmente ou coletivamente, conservando o ambiente para que as gerações futuras possam usufruir e para que as diversas formas de vida possam nele existir.

Para Wolff (2013, p. 12) “é fundamental que as pessoas acreditem na conscientização como a solução mais eficaz para manutenção da vida no planeta”. Daí decorre a importância da discussão e abordagem nos diferentes espaços educativos das questões ambientais, buscando estabelecer diálogos, reflexões e tomada de consciência e responsabilidade em relação ao meio ambiente e com a vida e bem estar de todos. Nesse sentido, pensando o ensino de Ciências, Wolff (2013, p. 12) cita que “o ensino de ciências deve contribuir para a formação de cidadãos autônomos, com uma ampla visão do mundo, capazes de intervir e transformar a realidade, buscando a qualidade de vida”. Condição que contribui para o entendimento pessoal acerca das modificações que acontecem ao seu redor e que somos os principais agentes de transformação do meio ambiente.

Pensando numa atividade que contribua com os debates no espaço escolar sobre a temática da EA que apresentamos o potencial dos filmes comerciais de animação (filmes que passam na televisão ou no cinema e com fins lucrativos). Sabemos que é crescente a influência que a tecnologia apresenta na vida do ser humano, para tanto é importante pensarmos nas tecnologias de informação e de comunicação como ferramenta a favor do processo da aprendizagem, usando-as como recurso pedagógico. Nesse sentido, o uso de filmes comerciais

de animação pode contribuir com o desenvolvimento de diferentes estratégias de EA no espaço escolar, estimulando novos caminhos para se chegar ao conhecimento. Este recurso didático é facilitador dos processos de ensino e de aprendizagem, pois, conforme Santos (2018), Friedrich (2012), Scheid (2008) e Napolitano (2005) os filmes podem aumentar a aproximação entre o professor e aluno, além de possibilitar uma diversidade de encaminhamentos e debates, por serem recursos de fácil acesso ao professor e a população e por ser algo da cultura da sociedade, influenciando na forma como se comunicam, aprendem e vivem.

Por isso, propor o uso dos filmes de animação em sala de aula decorre da vivência que os alunos têm com essa tecnologia, como expressa Andrade, Scareli e Estrela (2012, p. 02) “a mídia animação nos tempos atuais é um produto fílmico de sucesso não só para o público infantil, como para o adulto, se fazendo presente no dia a dia da sociedade de uma maneira geral”, perante o exposto vislumbramos a importância de explorar esse recurso no Ensino de Ciências e nos temas referentes a EA, pois como cita Siqueira (2006, p. 45) “[...] as animações podem ser uma forma de estimular as crianças a se interessarem por temas variados, inclusive a ciência, de forma provocativa, interessante e criativa”.

O uso de filmes no ensino da EA, como uma ferramenta didática proporciona ao aluno: compreender, debater e fazer reflexões, oportunizando-o entender os conteúdos ou fenômenos contribuindo assim para o aprendizado, pois os filmes apresentam conceitos e abordagens que tornam o ensino mais significativo e interessante (SANTOS, 2011). As imagens passam emoções, sensações e ações, permitindo que os alunos ouvindo e vendo compreendam de maneira sensível a mensagem que é veiculada a partir do filme, de forma prazerosa, permitindo a contextualização dos saberes acerca dos problemas ambientais sendo crítico e reflexivo, assim possibilitando a sensibilização. Segundo Friedrich (2012, p. 23) “A utilização do cinema como tecnologia educacional deve facilitar a aprendizagem, fazendo com que o aluno encontre uma nova maneira de pensar e de entender a Educação Ambiental”, por exemplo.

A tecnologia de informação e a comunicação na escola favorecem a aprendizagem do aluno e a aproximação entre aluno - aluno e aluno - professor, ambos têm a possibilidade de construir e partilharem seus conhecimentos, a partir da escrita, reescrita, audição e visualização, troca de ideias e de experiências, nesse sentido as mídias se tornam um grande aliado na busca do conhecimento (RAMOS, 2014).

Porém, é bom abordar que seu uso não deve ser apenas como um instrumento ilustrativo ou uma solução para a falta de planejamento ou pela falta do professor, sem substituí-lo, e sim, auxiliá-lo em suas atividades didáticas para que a partir deste recurso e o professor possa dar suas orientações do que se pretende almejar com o uso do filme (SANTOS, 2018) o que será exigido dos alunos para que eles possam compreender os conceitos e sensibilizar-se sobre as questões ambientais.

Para o trabalho com filmes, é importante que o professor analise os conteúdos existentes nele, questionando-se, buscando um objetivo a ser alcançado. O professor deve apropriar-se de conhecimentos inovadores, considerando que os erros acontecem e a partir da manifestação do desejo da busca do conhecimento, independente da experiência sempre estamos aprendendo

(FRIEDRICH, 2012). Partindo desse entendimento, os professores podem buscar nos filmes um subsídio para abordar a EA no contexto escolar. Nesse sentido, Anjos e Santos (2017) descrevem que “é fundamental, para possibilitar debates e posicionamentos de professores e alunos sobre temáticas e /ou conteúdos, que a utilização dessa ferramenta se faça presente no ambiente escolar, auxiliando no ensino, na aprendizagem e na formação de cidadãos críticos e reflexivos”. Com base nesses pressupostos o referido trabalho parte da seguinte pergunta de pesquisa: Os filmes comerciais de animação podem contribuir com a promoção da Educação Ambiental no Ensino de Ciências? A pesquisa está organizada em: introdução; encaminhamentos metodológicos; análise e discussão dos resultados e considerações finais.

### **Encaminhamento Metodológico**

Lüdke e André (2011) definem pesquisa qualitativa em Educação, como ambiente natural de fonte direta de dados, e o pesquisador o seu principal instrumento, os dados coletados são predominantemente descritivos. Nesta pesquisa, buscar-se-á identificar em dois filmes comerciais de animação, a saber: A Era do Gelo 2 (2002) e O Lorax: Em Busca da Trúfula Perdida (2012) às representações de Educação Ambiental propostas por Reigota (2010, 1995) e Boer (2007).

A pesquisa com filmes comerciais se dá por esses serem recursos de fácil acesso, e também porque sons e imagens desde o lançamento das primeiras cenas fílmicas projetadas pelos irmãos Lumière encantam e fascinam a população. Dessa maneira, para a análise dos filmes será usado o seguinte encaminhamento metodológico proposto por Balestrin (2011, p. 34),

[...] longo período de contato com o filme, observação variada e sistemática, registro em diário de anotação as questões e pontos de interesse de análise, escolha de cenas para análise mais aprofundada e posterior a escrita das análises, detalhar cada momento do filme, a descrição dos momentos, ruídos e ação dos personagens.

A partir das análises dos filmes, para identificar as representações ambientais usaremos categorias *a priori* propostas por Reigota (2010, 1995) e Boer (2007), de acordo como o quadro 1 a seguir:

**Quadro 1:** Representações ambientais propostas por Reigota (2010, 1995); Boer (2007).

Representação Naturalista	Representação Globalizante	Representação Antropocêntrica
É aquela em que “definição de meio ambiente pode ser considerada sinônimo de natureza” (REIGOTA, 1995, p. 74). Para Boer (2007) e Reigota (1995), estão em evidência os aspectos naturais do meio ambiente. Nesta estão representadas a flora e fauna. Separa o ser humano do ambiente.	Para Boer (2007) e Reigota (1995) ( <i>grifo do autor</i> ) o ser humano é visto como fazendo parte do meio, e evidenciam-se as relações recíprocas entre natureza e sociedade. “O homem é, ao mesmo tempo, produto e criação de seu meio” (BOER, 2007, p. 33). O meio ambiente é considerado complexo, tem elementos de ordem e de desordem, necessários para essa complexidade existir.	( <i>grifo do autor</i> ) o ser humano é o centro de interesses, e tudo o que existe está à disposição das suas necessidades e desejos, cabendo-lhe, dispor dos recursos naturais para garantir uma melhor condição de vida, o que indica, por sua vez, uma postura individualista, e a ausência de compromisso sócio-político, privilegiando a utilidade dos recursos naturais para a sobrevivência do homem. Essa visão exclui o homem do meio ambiente, considerando-o apenas um usuário (BOER, 2007; REIGOTA, 1995).

Fonte: Adaptado de Reigota (2010, 1995) e Boer (2007).

### Análise e discussão dos resultados

A seguir serão apresentadas as fichas técnicas dos dois filmes e os quadros com as cenas selecionadas com potencial para promover a discussão e reflexão sobre as representações de meio ambiente.

FILME Nº1: A Era do Gelo 2

Ficha Técnica:

**Título original:** Ice Age

**Título no Brasil:** A Era do Gelo 2

**Direção:** Carlos Saldanha

**Ano:** 2002

**Duração:** 90 minutos

**País de origem:** Estados Unidos

**Gênero:** Animação

**Figura 1:** Capa do filme



Fonte: Google imagens

**Quadro 2:** Cenas selecionadas e reflexão sobre as representações de meio ambiente

Representação	Linha de tempo no filme	Cenas selecionadas
Naturalista	0h:01min:00s a 1h:25min:00s	Os animais estão tranquilos no vale até perceberem que as geleiras estão derretendo, e o nível da água sobe inundando o local onde vivem. Dessa forma, as espécies começam a se deslocar para o fim do vale, onde há uma espécie de barco para salvá-los. Mas, quando o nível de água aumenta, o mamute Manny salva a mamute Ellie de se afogar ao ficar presa em uma caverna (formada após a queda de enormes rochas). Os outros animais moradores do vale agora se encontram dentro do barco e estão à mercê das correntes de água. Enquanto isso, o esquilo Scrat sobe no topo da geleira, enfia a semente no gelo, isso forma uma rachadura e abre a geleira fazendo com que a água escoe esvaziado o vale, salvando todos os animais. Scrat, porém, cai no meio da correnteza e é levado pela água. Após todos se salvarem e vencerem os obstáculos, como por exemplo, o campo de gêiseres, os dois animais marinhos voltam à vida após o descongelamento do local em que se encontravam. Em outra cena, enquanto Manny e Ellie achavam ser os únicos da sua espécie, uma manada de mamutes surge no horizonte, provando que os mamutes não estão extintos. O filme retrata o período da pré-história - Era Cenozoica.
Globalizante	Sem registro	
Antropocêntrica	Sem registro	

Fonte: MOURA e SANTOS, 2019.

FILME Nº 2: O Lorax: Em Busca da Trúfula Perdida

Ficha Técnica:

**Título original:** Dr. Seuss The Lorax

**Título no Brasil:** O Lorax: Em Busca da Trúfula Perdida

**Direção:** Chris Renaud e Kyle Balda

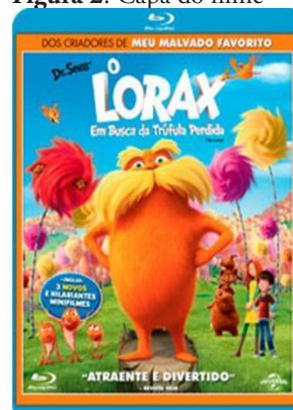
**Ano:** 2012

**Duração:** 86 minutos

**País de origem:** Estados Unidos

**Gênero:** Animação

**Figura 2:** Capa do filme



Fonte: Google imagens.

**Quadro 3:** Cenas selecionadas e reflexão sobre as representações de meio ambiente

Representação	Linha de tempo no filme	Cenas selecionadas
Naturalista	0h:18min:00s a 0h:19min:00s 0h:23min:15s a 0h:24 min:22s 0h:47min:48s a 0h:48min:10s 1h:06min:15s a 1h:07min:10s	Nessa cena são apresentadas a fauna e flora, sem a presença humana. Neste trecho animais como ursos, patos e peixes estão tristes pelo corte da árvore de trúfula. Apresenta o registro dos animais e da floresta. Cena do momento em que a semente foi regada e brotou.

Globalizante	0h:19min:02s a 0h:22min:40s	Neste trecho do filme o garoto Ted está disposto em obter mais informações sobre as árvores. Diz que se importa com elas e quer saber sobre as árvores de verdade, porque sumiram, o que aconteceu com elas? O menino está em busca de um exemplar de árvore.
	0h:39min:10s a 0h:40min:15s	Nesta cena o personagem Umavezildo se arrepende e promete não desmatar. Após pedir para Ted plantar a semente da árvore no centro da cidade de Thneedville e fazer com que as pessoas se importem com as árvores.
	1h:02min:15s a 1h:03min:15s	Neste recorte, Ted mostrou para a população que o Vale está destruído e que as coisas só pioram na cidade em decorrência do desmatamento, o menino sugere à população local que eles devem fazer alguma coisa, como por exemplo, mudando as atitudes, plantando uma muda de árvore.
	1h:15min:00s a 1h:26min:10s	Percebe-se nesse trecho do filme que as pessoas da cidade começaram a mudar de opinião, tomam a atitude de plantar a muda de árvore e assim deixar a natureza crescer e tudo renascer na cidade e no Vale.
Antropocêntrica	0h:00min:00s a 0h:18min:15s	Nos minutos iniciais do filme, o ser humano aparece se divertindo na cidade de plástico, na qual não há natureza, com comodidade (casa, carro, moto, avião), vendendo árvores de plástico com controle remoto. A cidade tem o ar e a água poluídos (ex: mergulho na radiação). O homem visa ganhar mais dinheiro vendendo ar dentro de garrafas pet.
	0h:21min:02s a 0h:22min:40s	Esse recorte demonstra o interesse do homem em vender roupa (Snit). Umavezildo fala que as tréfolas (árvore) são o que ele sempre quis para fazer Snit e realizar seu sonho. No recorte, percebemos o homem invadindo um ambiente que será explorado utilizando e usufruindo dos recursos naturais para obtenção de riquezas.
	0h:24min:25s a 0h:34min:05s	O personagem Lorax fala para Umavezildo sair da floresta, mas ele se recusa. Indignado, dá marteladas em um urso e ameaça Lorax dizendo que vai cortar quantas árvores quiser. Nesta cena há diversão em família, festas. O senhor Air O'Hare impede Ted de sair da cidade, pois sabe que ele está em busca de uma árvore, para Air O'Hare as árvores são ameaças para os seus negócios, pois elas têm ar fresco e gratuito.
	0h:41min:20s a 0h:47min:48s	Este recorte apresenta Umavezildo vendendo seu Snit e ficando famoso, pois uma multidão chega ao Vale cantando uma propaganda. Umavezildo pede à família para ir ao Vale ajudá-lo na produção de Snit. Lorax tenta impedir o desmatamento das tréfolas, mas não consegue.
	0h:48min:05s a 1h:02min:15s	Umavezildo se torna bem sucedido com uma grande empresa de tecidos das árvores de tréfolas que são derrubadas, situação que ocasiona grande desmatamento, a poluição da água e do ar, com isso os animais não têm habitat. Nesta cena o homem apresenta postura individualista, busca aumentar a riqueza a partir da expansão da empresa sem pensar na natureza. No referido trecho, percebemos a ação do homem destruindo mais uma vez o habitat dos animais para alcançar os seus propósitos.
	1h:08min:30s a 1h:16min:05s	Senhor Air O'Harer tenta de todas as formas pegar a semente de tréfolas de Ted, para impedi-lo de plantá-la, pois isso irá atrapalhar a venda de ar e de árvores de plástico. Na cidade de Thneedville as pessoas estão contra o plantio da semente, dizendo que as árvores são imundas, fazem sujeiras e elas não precisam de árvores. Ted derruba o muro e mostra para a população a realidade, o desmatamento do Vale ao redor da cidade.

Fonte: MOURA e SANTOS, 2019.

Na animação “A Era do Gelo 2” a presença da representação naturalista é identificada no decorrer do filme, pois percebe-se o meio ambiente voltado à natureza, em que prevalecem aspectos da flora e da fauna. Conforme Reigota (2010, 1995) e Boer (2007) na representação naturalista estão em evidência os aspectos naturais do ambiente, o ser humano não faz parte desse meio. Separa o ser humano do ambiente. No filme, o aquecimento global é identificado como uma reação natural, causado pelas ações da natureza, caracterizando, assim, segundo Boer (2007), uma representação ambiental naturalista.

As representações globalizante e antropocêntrica não foram identificadas no filme em questão, porque o homem não está inserido no contexto naturalista presente no enredo da animação, o qual retrata um período da pré-história, apresentando animais já extintos, que estão representados pelos personagens principais Manny, um mamute; Diego, um tigre dente-de-sabre; Sid, uma preguiça gigante; Scrat, um esquilo pré-histórico; e dois répteis marinhos presos em um bloco de gelo desde o período Triássico, um Pliossauro e um *Cymbospondylus*, o gelo se rompe, libertando-os, além de vários outros animais como; gambás, abutres. Em “A Era do Gelo 2”, não é apresentado o registro da presença humana, no filme apenas são evidenciadas as relações das espécies animais com o meio. O filme “A Era do Gelo 2”, retrata a Era Cenozoica a qual apresentou vários eventos de glaciações, e períodos interglaciais com elevadas temperaturas e degelos por várias partes do globo (LEITE, 2015).

Já no filme “O Lorax: Em Busca da Trúfula Perdida”, foram identificadas as três representações. O destaque está para a antropocêntrica, pela ênfase às atitudes capitalistas das pessoas, principalmente do Senhor Air O’hare, o prefeito, que faz o meio artificial ser reconhecido pelos humanos da cidade de Thneedville como recursos naturais. Ele controla a nave e também a vida da população, não os permitindo sair da cidade. Aproveitando a ocasião para aumentar seus negócios, como a venda de ar dentro das garrafas pets, pilhas e plantas artificiais, situação que ocasiona o crescimento da demanda de produção das fábricas e com isso o aumento da poluição do ar e da água. Nas cenas selecionadas, identificamos a representação antropocêntrica, pois essa se caracteriza pelo domínio que o homem exerce sobre o ambiente (REIGOTA 2010, 1995; BOER, 2007).

No filme Lorax, identificamos que o desmatamento e a poluição atmosférica são consequências do consumo desordenado da população e da ganância dos seus gestores. Com a industrialização desenfreada, a natureza da pequena cidade de Thneedville está sendo exterminada, situação que causa um grande impacto ambiental. De acordo com a Resolução Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA), nº001 de janeiro de 1986, o impacto ambiental consiste em “qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas” (1986, p. 01).

Nas cenas selecionadas como representação antropocêntrica, percebemos o homem invadindo o ambiente que será explorado, utilizando e usufruindo dos recursos naturais. Dessa maneira percebe-se a ação antrópica, por meio do desmatamento do local, o que causa a destruição do hábitat dos animais e modificações da natureza. Conforme Reigota (1995), na

representação antropocêntrica o homem está no centro de interesse e faz o domínio do meio com uma postura individualista.

Nas cenas que apresentam a representação globalizante, as pessoas estão dispostas a plantar uma muda da árvore de trífula e deixá-la crescer, e com isso reflorestar novamente a cidade e os vales ao seu redor, contribuindo com a redução significativa da poluição. Nessas passagens, apontamos que os personagens estão passando por um processo de sensibilização e transformação, ao buscar modificar o meio em que vivem, religando-se novamente com a natureza, fato que contribui com a transformação do local quanto para uma melhor qualidade de vida da população da cidade. Para Reigota (1995), na representação globalizante o meio ambiente é caracterizado pelas relações entre a natureza e a sociedade, e o ser humano é social e vive em comunidade, para Boer (2007, p. 33), “o homem é, ao mesmo tempo, produto e criação de seu meio”.

Uma frase bastante significativa do filme e que retrata a representação globalizante, é a seguinte, *a semente pode parecer pequena e insignificante, mas não importa o que ela é, e sim o que ela pode se tornar, ela não é só uma semente, assim, como você Ted, não é só um garoto!* Então, quando Ted planta a semente, a qual germinou, cresceu e se transformou em uma árvore, essa situação contribuiu para que houvesse uma mudança de opiniões das pessoas em relação às árvores, responsáveis pela fotossíntese e conseqüentemente pelo gás oxigênio, o ar que respiramos. Tal fato no filme apresenta à transformação do meio, pois a partir do plantio a realidade da cidade se modifica gradativamente, pois ela estava totalmente poluída.

Na representação naturalista tem-se o registro da fauna e da flora. A fauna é apresentada pelos animais como: ursos, peixes e patos; a flora por uma mata de árvores de trífula e pelo brotamento da única semente que restou da árvore de trífula, a semente brotou a partir do momento que foi regada, fase que apresenta a capacidade de regeneração da vida, um acontecimento natural. Conforme Reigota (1995), na representação naturalista o meio ambiente está voltado apenas à natureza e seus aspectos naturais incluem aspectos físicos e químicos, a fauna e a flora.

No filme “O Lorax: Em busca da Trífula Perdida”, é perceptível ao espectador que quando ocorre trabalho conjunto em busca de soluções para os problemas ambientais, as chances de obter resultados positivos são grandes. Nesse sentido, concordamos com o art. 224 da Constituição Federal (1988) ao expressar que o meio ambiente é um bem coletivo de todos. Assim, devemos preservá-lo para que as futuras gerações possam ter um ambiente ecologicamente equilibrado e saudável.

A partir do filme “O Lorax: Em Busca da Trífula Perdida”, podemos desencadear diferentes discussões como a forma que a população obtém alimento, água e ar, já que a cidade representada no filme é cercada com muro e totalmente poluída. Bem como promover debates e reflexões sobre temas importantes relacionados à conservação do meio ambiente, a poluição, o desmatamento, a perda de hábitat, extinção das espécies, as relações homem e natureza, também sobre as relações sociais e familiares e o consumismo, etc. Mesmo sendo filmes produzidos sem intencionalidades didáticas, as referidas animações podem promover e instigar discussões sobre

as questões ambientais como: poluição, desmatamento, extinção de espécie, etc e temas como: relações de afetividade e de valores como: respeito, união e solidariedade e de sentimentos como: alegria, amor, arrogância e medo.

Utilizar os filmes de animação como recurso pedagógico em sala de aula para abordar, discutir e analisar as questões ambientais é uma possibilidade de sensibilizar os alunos frente a necessidade de pensar e repensar as atitudes com o meio ambiente, bem como a importância da conservação ambiental e as consequências decorrentes das ações do ser humano. Dessa forma, compreendemos que as discussões sobre as questões ambientais são de extrema importância para o meio e para a sociedade, pois possibilitam que o aluno reflita sobre suas ações e sobre o valor da conservação ambiental, bem como a responsabilidade frente a natureza e todas as formas de vida que há no planeta Terra.

Os filmes de animação como recurso pedagógico no Ensino de Ciências têm a possibilidade de serem assistidos em excertos ou inteiros, a fim de promover e instigar discussões sobre as questões ambientais em sala de aula, é importante lembrar que o planejamento da prática pedagógica é essencial para que os objetivos da aula com uso de filmes sejam atingidos.

### **Considerações finais**

As tecnologias apresentam uma crescente influência na vida do ser humano, assim, é importante pensarmos nessas ferramentas a favor do processo de aprendizagem, usando-as como recurso pedagógico. Nesse sentido, o uso de filmes comerciais de animação contribui com o desenvolvimento de diferentes estratégias de EA no ambiente escolar, estimulando novos caminhos para se chegar ao conhecimento.

Os filmes “A Era do gelo 2” e “O Lorax: Em Busca da Trúfula Perdida” proporcionam em seus enredos, uma maneira lúdica dos alunos compreenderem os problemas ambientais e os processos vitais que ocorrem na natureza, assim como instigá-los a pensar e analisar os conceitos que o professor está propondo para a aula, tornando a atividade importante no processo de ensino e capaz de gerar conhecimento, além de sensibilizá-los diante dos problemas acarretados pelas ações do ser humano com o meio ambiente, dessa maneira os objetivos propostos para este trabalho foram atingidos.

Identificamos a partir das análises dos filmes “A Era do gelo 2” e “O Lorax: Em Busca da Trúfula Perdida” que a representação naturalista teve mais registros, sendo evidenciada nos dois filmes. Já as representações, globalizante e antropocêntrica, estão presentes no filme “O Lorax: Em Busca da Trúfula Perdida”, nessa animação o destaque está para a representação antropocêntrica.

Apostamos no uso de filmes no ensino da EA e no papel do professor como um mediador do processo para impulsionar os alunos a compreender, debater e fazer reflexões oportunizando-os entender os conteúdos ou fenômenos, contribuindo assim, para o aprendizado. Cabe enfatizar que com uma ou duas sessões fílmicas que promovam a discussão da EA, não se conseguirá fazer uma mudança de postura dos alunos, por isso esse recurso deve ser um meio de promover o

debate e a sensibilização da comunidade escolar, mas, as ações e atividades escolares referentes a EA necessitam ser constantes e duradouras, a fim de provocar mudanças de entendimentos e posturas para com o meio ambiente.

Os filmes apresentam um grande impacto nos processos de ensino e de aprendizagem, pois proporcionam momentos de interação entre alunos e professor, promovendo debates e perguntas, permitindo e favorecendo o desenvolvimento do conhecimento e a partilha de saberes entre aluno-aluno e aluno-professor em prol de um bem maior, a preservação e conservação da natureza, a partir da sensibilização e da busca por mudanças de comportamento, sendo crítico e reflexivo, assim, poderemos dar um passo adiante frente aos problemas ambientais na busca uma vida sustentável e um meio ambiente ecologicamente equilibrado.

## Referências

ALBUQUERQUE, M. J. F. C. Educação Ambiental e EJA: Percepção dos alunos sobre o ambiente. **Educação Ambiental em Ação**, v. XI, n. 42, 2011. Disponível em: <http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=1402&fbclid=IwAR2LdrAovRtoGs8DSvZ6jzIpMUVhpsgc4KvUQLhJzeA-3VOC-5HPNZPse-U>. Acesso em: 12 jun. 2019.

ANDRADE, L. L. S.; SCARELI, G.; ESTRELA, L. R. As animações no processo educativo: um panorama da história da animação no Brasil. *In*: VI Colóquio Internacional de Educação EDUCON, São Cristóvão. **Anais...** São Cristóvão, SE: Universidade Federal do Sergipe, 2012. Disponível em: [http://educonse.com.br/2012/eixo\\_08/pdf/52.pdf](http://educonse.com.br/2012/eixo_08/pdf/52.pdf). Acesso em: 15 dez. 2020.

ANJOS, C. S.; SANTOS, E. G. Potencialidades pedagógicas do filme Bambi no ensino de Ecologia e Educação Ambiental. *Revista Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia*, v. 6, n. 2, p. 1-21, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/tear/article/view/2336>. Acesso em: 23 fev. 2021.

COSTA, E. C. P.; BARROS, M. D. M. Luz, câmera, ação: o uso de filmes como estratégia para o ensino de Ciências e Biologia. **REVISTA PRÁXIS**, n. 11, p. 81-93, 2014. Disponível em: [https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/10623/2/elaine\\_costaemarcelo\\_IOC\\_2014.pdf](https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/10623/2/elaine_costaemarcelo_IOC_2014.pdf). Acesso em: 26 fev. 2021.

COSTA, D. D.; DIAS, C. P. O cinema muda o meio? Concepções de meio ambiente em narrativas de uma turma do Ensino Fundamental de Macapá-AP, a partir do filme Avatar. **Anais** do VII Encontro Nacional de Ensino de Biologia (ENE BIO) e I Encontro Regional de Ensino de Biologia da Regional 6 – Norte (ERE BIO), 03 a 06 de setembro de 2018, p. 379-387. Disponível em: [https://sbenbio.org.br/wp-content/uploads/anais/anais\\_vii\\_enebio\\_norte\\_completo\\_2018.pdf](https://sbenbio.org.br/wp-content/uploads/anais/anais_vii_enebio_norte_completo_2018.pdf). Acesso em: 27 fev. 2021.

BALESTRIN, P. A. **O corpo rifado**. 2011. 178 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2011. Disponível em: [http://repositorio.minedu.gob.pe/bitstream/handle/123456789/756/2012\\_Balestrin\\_O%20corpo%20rifado.pdf?sequence=1&isAllowed=y](http://repositorio.minedu.gob.pe/bitstream/handle/123456789/756/2012_Balestrin_O%20corpo%20rifado.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 26 jun. 2019.

BOER, N. **Educação ambiental e visões de mundo: uma análise pedagógica e epistemológica.** 2007. 216 f. Tese (Doutorado em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2007.

BRASIL. **Lei nº 9.795.** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília-DF: Diário Oficial da União, de 27 de abril de 1999. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm). Acesso em: 11 jun. 2019.

CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE – CONAMA. **Critérios básicos e diretrizes gerais para a avaliação de impacto ambiental.** Resolução n. 001, de 23 de janeiro de 1986.

FRIEDRICH, S. P. **O cinema como tecnologia educacional:** Contribuições para a educação ambiental. 2012. 68 f. Dissertação (Mestrado em Ensino Científico e Tecnológico) - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Santo Ângelo, RS, 2012. Disponível em: <http://www.urisan.tche.br/admin/upload/SIMONI.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2019.

GONÇALVES, L. V.; PAULA, A. A.; JUNIOR, A. F. N. As potencialidades apresentadas pelo filme “RIO” na divulgação da Educação Ambiental. **Revista do EDICC**, v. 6, p. 266-277, 2019. Disponível em: <http://revistas.iel.unicamp.br/index.php/edicc/article/view/6501>. Acesso em: 25 fev. 2021.

LEITE, J. C. Do mistério das eras do gelo às mudanças climáticas abruptas. **Scientiae Studia**, v. 13, n. 4, p. 811-839, 2015.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 2011.

MOUSINHO, P. G. *In*: TRIGUEIRO, A. (org.). **Meio ambiente no século 21.** Rio de Janeiro: Sextante, 2003. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/educacaoambiental/politica-de-educacao-ambiental>. Acesso em: 18 jun. 2019.

NAPOLITANO, M. **Como usar o cinema em sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2005.

OLIVEIRA, C. A. G. D.; SAMPAIO, S. M. V. D. Caminhos da educação ambiental nos desenhos de animação: histórias contadas pelas crianças sobre o filme “Rio”. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 33, n. 1, p. 55-74, 2016. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/5382/3594>. Acesso em: 28 fev. 2021.

RAMOS, P. E. **O professor frente às novas tecnologias de informação e comunicação,** 2014. Disponível em: <http://www2.seduc.mt.gov.br/-/o-professor-frenteas-novas-tecnologias-de-informacao-e-comunicac-1>. Acesso em: 20 maio 2019.

REIGOTA, M. **Meio Ambiente e Representação Social.** São Paulo: Cortez, 2010.

REIGOTA, M. Desafios à educação ambiental escolar. In: JACOBI, P. *et al.* (orgs.). **Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências**. São Paulo: SMA, 1998.

RODRIGUES, M. A. R. S. **Guia de filmes para Educação Ambiental: ferramenta para professores de ciências e biologia?** 2018. 91 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) - Programa de Pós - graduação em Ensino de Ciências e Matemática, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/22571>. Acesso em: 21 fev. 2021.

SANTOS, E. G. **A história da ciência no cinema: contribuições para a problematização da concepção de Natureza da Ciência**. 2011. 101 f. Dissertação (Mestrado em Ensino Científico e Tecnológico) – Programa de Pós-Graduação Práticas Educativas no Ensino de Ciência e Tecnologia, URI, Santo Ângelo, RS, 2011.

SANTOS, E. G. **A educação em saúde nos processos formativos de professores de ciências da natureza mediada por filmes**. 2018. 217p. Tese. (Doutorado em Educação Nas Ciências) - Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação nas Ciências, UNIJUÍ - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, RS, 2018.

SANTOS, E.G.; PANSERA-DE-ARAÚJO, M. C.; CARVALHO, G. S. Educação em Saúde, mediada por filme comercial, na formação de professores de Ciências da Natureza. **Contexto & Educação**, v. 34, n. 109, p. 74-79, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/8705>. Acesso em: 12 nov. 2019.

SATO, M. **Educação Ambiental**. São Carlos: Rima, 2002.

SCHEID, N. M. J. Contribuições do Cinema na Formação Inicial de Professores de Ciências Biológicas. **Vivências**, v. 4, n. 6, p. 15-21, 2008.

SILVA, G. R.; MAGALHÃES, C.; VIEIRA, V. T. Representações de homem e natureza em filmes de animação: problematizações de uma pedagogia cultural. **Momento: diálogos em educação**, v. 26, n. 1, p. 59-73, 2017.

SILVA, L. M.; OLIVEIRA, C. S. O uso de filmes como ferramenta pedagógica no ensino de biologia e ciências. **Revista Aproximação**, v. 1, n. 1, p. 61-72, 2019. Disponível em: <https://revistas.unicentro.br/index.php/aproximacao/article/viewFile/6249/4344>. Acesso em: 26 fev. 2021.

SIQUEIRA, D. C. O. O cientista na animação televisiva: discurso, poder e representações sociais. **Em questão**, v. 12, n. 1, p. 131-138, 2006. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/14/4>. Acesso em: 25 de jan. 2020.

SOUZA, F. R.; GUIMARÃES, L. B. Filmes nas salas de aula: as ciências em foco. **Textura-ULBRA**, v. 15, n. 28, p. 99-110, 2013. Disponível em: <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/txra/article/viewFile/927/704>. Acesso em: 24 de fev. 2021.

WALCZAK, A. T.; TONELLO, L. P.; SANTOS, E. G. Educação em Saúde e suas abordagens integrativas com a Educação Ambiental nas propostas pedagógicas com o uso de filmes: uma análise sobre a produção científica. **RELACult**, v. 6, edição especial, p. 1-13, 2020. Disponível em: <https://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/1685/1245>. Acesso em: 28 fev. 2021.

WOLFF, N. M. O. **Filmes de animação infantil como ferramenta de educação ambiental**. 42 f. 2013. Monografia (Especialização - Curso de Pós-graduação Lato Sensu em Interdisciplinaridade e Práticas Pedagógicas na Educação Básica) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Cerro Largo, RS, 2013. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/264/1/WOLFF.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2019.